

# Caderno de EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDOS E REFLEXÕES

v 5 - Nº 9

PÁGS. 109 A 113

V Encontro de Pesquisa  
em Educação Física  
1º Parte

DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2003.v5.i9.p109>



RELATO DE EXPERIÊNCIA

## HORA DE BRINCAR

Paula Sant'Ana GUIMARÃES  
e Solange DEMENIGHI

UNIOESTE



## **INTRODUÇÃO**

Segundo NODA (1984), “o ritmo está presente em tudo o que existe na vida, é o impulso, a força que a caracteriza através do movimento, ele se manifesta na natureza, na vida humana, animal e vegetal”(p. 04). Percebemos através dessa citação, que o ritmo é uma qualidade coordenativa presente na nossa vida, na vida que nos rodeia e em todas as nossas ações.

Para realizar qualquer atividade motora é necessário o desenvolvimento da orientação temporal que segundo ROSAMILHA (1979), só é vivida a partir da marcação rítmica e isso conseguimos através do desenvolvimento da capacidade de ritmização, que é adquirida por vivências com atividades rítmicas.

Essas vivências propiciadas aos educandos desde sua primeira infância, quando formam-se os reflexos sensoriais e motores, possuem aspectos formativos e corretivos que beneficiam seus praticantes de forma integral. Tais atividades tem a função de ordenar, organizar, disciplinar seus movimentos espontâneos. Além disso, crescem ainda as vantagens resultantes do movimento em si, como postura, equilíbrio, domínio de espaço, flexibilidade, coordenação, resistência, sociabilidade e conhecimento de suas possibilidades.

Uma boa educação do sentido rítmico para a criança, é um fator de formação e de equilíbrio do sistema nervoso, pois põe em vibração todo o sistema nervoso: o aparato sensorial conduz ao cérebro o estímulo inicial que elabora “o dado” e o faz consciente gravando na memória e transmitindo aos músculos a ordem pelo qual o movimento se realizará no espaço. Em efeito, o menor movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas, é por isso que a educação do sentido rítmico deve ocupar um lugar na educação dos pequenos.

Devido ao contexto citado acima, nos propomos a desenvolver um projeto de atividades rítmicas na Creche Municipal “O Pequeno Líder”, com a finalidade de propiciar atividades lúdicas e recreativas para crianças dos dois aos cinco anos de idade, fazendo com que adquiram um melhor desenvolvimento da sua capacidade de ritmização, conseqüentemente uma melhoria na sua movimentação, bem como, desenvolvendo sua imaginação, seu senso crítico e criativo, auxiliando também na sua socialização.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O presente projeto atendeu crianças de 2 aos 5 anos da Creche Municipal “O Pequeno Líder” de Marechal Cândido Rondon, onde as crianças foram divididas por idades em quatro turmas com aproxima-

damente vinte crianças em cada. Foram ministradas aulas duas vezes por semana para cada turma, nas terças-feiras no período vespertino e nas quartas-feiras período matutino para as crianças de dois e três anos, nas quintas-feiras no período vespertino e nas sextas-feiras no período matutino para as crianças de quatro e cinco anos.

As aulas eram realizadas no saguão da creche ou no pátio dependendo do material utilizado. Os conhecimentos ministrados eram: movimentos naturais com percussão corporal, movimentos naturais com percussão instrumental, movimentos naturais com música, brinquedos cantados, dramatização, dança folclórica e dança elementar.

A forma de ensinar baseou-se na “Pedagogia Relacional” também conhecida como modelo construtivista/interacionista, onde BRANDL NETO (1999), demonstra que o conhecimento é um processo de construção coletiva, ou seja, o aluno e professor participam no processo ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Percebemos que as atividades propostas não eram trabalhadas pelas professoras de sala e muito menos pela professora de recreação.

O desenvolvimento motor das crianças apresentava deficiências devido a carência de atividades motoras bem orientadas e diversificadas, o que se refletia nos aspectos cognitivos e afetivos-sociais. Porém, o mais alarmante foi os índices de socialização entre as crianças, principalmente entre meninos e meninas, que apresentava-se muito deficientes.

Com relação a forma de ensinar, encontramos bastante dificuldades em aplicá-la, pois as crianças estavam acostumadas com a aula diretiva. Sob este aspecto, tivemos que realizar a adaptação das crianças gradativamente, porém devido ao pouco tempo de desenvolvimento do projeto que previa só vinte horas e também, ao próprio sistema da creche, não conseguimos atingir nosso objetivo metodológico. Mas, percebemos que se continuássemos esse trabalho a longo prazo, ocorreriam grandes modificações comportamentais das crianças e da própria instituição.

Em relação as atividades, a aceitação das crianças, inicialmente não foi completa. Porém no decorrer do projeto se mostraram atraídas e interessadas pelas mesmas, isso verificado pela participação nas aulas e pelo empenho no desenvolvimento das vivências.

A creche precisa deixar de ser um cárcere, onde as crianças são percebidas como “marionetes” e deve tornar-se uma instituição educadora e formadora, pois atende indivíduos em formação que atuarão posteriormente na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOSTILADO de Educação Física Infantil, Unioeste, 2001.
- ARTAXO, Inês et. al. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte Editora, 2000.
- BRANDL NETO, Inácio. Teorias da aprendizagem e a educação física (motora): formas de como ensinar. In: **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**. n.º 1, volume 1. novembro de 1999, M.C.R.
- CAMARGO, Mari Ligia. **Música/movimento: um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- CAUDURO, Mari Teresa. Dança escolar: recurso ao desenvolvimento psicomotor. In: **Revista do Professor**. Porto Alegre. v.11, n.º 41, jan/março, 1995.
- CAUDURU, Vera Regina. Declamando, ritmando e movimentando-se: música e **ritmo** são recursos educativos. In: **Revista do Professor**. Porto Alegre. Ano V, n.º 20., Outubro a dezembro, 1989.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **Associações de contrastes, estruturas e ritmos**. São Paulo: Manole, 1985.
- LOPES, Vera N. **Brinquedos e jogos: referenciais de escolhas para crianças de zero a seis anos**. In: Revista do Professor, Abril/Junho. Porto Alegre, 1993.
- NODA, Lúcia. **Caderno Pedagógico de atividades rítmicas**. MEC, Secretaria da Educação Física e Desportos. Secretaria do Estado da Educação - coordenação de Educação Física. Curitiba, 1984.
- PALLARÉS, Zaida M. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre, RS.: Redacta-Prodil: 1981.
- PAIVA, Ione Maria R. de. **Brinquedos cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- PINTO, Renato Magalhães. **Gestos musicalizados: uma relação entre educação física e música**. Belo Horizonte: Inédita, 1996.
- POMIN, Maria Inez P. Estudo sobre os critérios de seleção e aplicação dos brinquedos cantados nas instituições de educação infantil no município de Londrina. In: **Coletânea de autores - 11º Encontro Nacional de recreação e Lazer**. Foz do Iguaçu, Pr:1999.
- ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo, Pioneira: 1979.

ROSSETE, Elizabete Costa. Ritmo e movimento humano. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.14, nº01, setembro/1992.

TAUBE, Margô Leni. Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança. In: **Revista Movimento**. Ano V, nº 9, 1998/2.

VERDERI, Érica B. **Encantando a educação física**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.